

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

Madre Teresa de Calcutá

Filha de pais albaneses, batizada com o nome Agnes Gonxha Bojaxhiu, nasceu na cidade de Skopje (na então Iugoslávia, hoje capital da República da Macedônia) em 26 de agosto de 1910. Fez os primeiros estudos numa escola pública não católica. Em setembro de 1928 ingressou no convento de Loreto em Dublin-Irlanda. Em 1931, mudou-se para a cidade de Darjeeling na Índia, onde fez o noviciado e emitiu os votos de pobreza, castidade e obediência, assumindo o nome de Teresa em homenagem à Monja Teresa de Lisieux (Santa Terezinha).

De Darjeeling foi para Calcutá onde ensinou geografia e história para as meninas ricas no colégio Sta. Mary, da congregação de Nossa Senhora de Loreto. Os contrastes sociais da Índia, a pobreza extrema, as péssimas condições de vida das crianças, mulheres e velhos que viviam nas ruas a deixaram muito impressionada e despertaram a vontade de tentar amenizar o sofrimento daquelas pessoas.

Em 1946 decidiu dar um novo rumo à sua vida. Fez curso de fundamentos de enfermagem e solicitou permissão ao Papa Pio XII para abandonar suas funções de monja e foi “viver só, fora do claustro, tendo Deus como único protetor e guia, entre os mais pobres de Calcutá”. Fundou a congregação *As missionárias da Caridade*, que adotou como hábito o sári nas cores branco e azul e como calçado a sandália, como princípio, o abandono de todos os bens materiais. Começou suas atividades ensinando noções de higiene e alfabetizando as crianças. Como tarefa diária além de angariar doativos para auxiliar os pobres, doentes e famintos, difundia os dogmas do catolicismo.

No dia 21 de dezembro de 1948, adquiriu a cidadania indiana. A partir de 1950 empenhou-se em auxiliar os doentes de lepra. Em 1952 fundou o primeiro lar infantil- Casa da Esperança- e o Lar dos Moribundos. A partir de 1965 com o apoio do Papa Paulo VI, a congregação expandiu-se pelo mundo, inclusive em muitos países comunistas. Foram construídos centros de apoio a leprosos, idosos abandonados, cegos e portadores do vírus HIV, bem como construção de escolas, orfanatos e centros de reabilitação de presidiários. Hoje as três mil e quinhentas missionárias e 400 irmãos atuam em 160 cidades de 87 países.

O reconhecimento internacional pelo trabalho de Madre Teresa se traduz pelas diversas condecorações e prêmios recebidos:

- Em 1973 foi agraciada com o **Templeton Prize**.
- Em 1979 recebeu o **Prêmio Nobel da Paz**, pelos serviços prestados à humanidade.
- Em 1985 recebeu a **Medalha Presidencial da Liberdade**, das mãos do presidente dos EUA Ronald Reagen.
- Em 1987 recebeu a **Medalha de Ouro do Comitê Soviético da Paz**.

Tinha a saúde frágil, sofrera um primeiro infarto em 1983 e um segundo em 1989, quando passou a fazer uso de marca passo cardíaco definitivo. Faleceu em 05 de setembro de 1997 aos 87 anos de idade, quando preparava um serviço religioso para homenagear sua amiga princesa Diane de Gales, que havia falecido em acidente automobilístico cinco dias antes, em Paris.

O funeral de Madre Teresa foi um acontecimento de estado, com a presença de representações de vários países, chefes de estado e da realeza. As televisões transmitiram a cerimônia para todo o mundo, o corpo de Madre Teresa foi transportado em longo cortejo no mesmo veículo que transportara os corpos de Mahatma Gandhi e Nehru. Está sepultada no *Motherhouse Convent* em Calcutá- Índia.

Em outubro de 2003 o Papa João Paulo II beatificou Madre Teresa de Calcutá.

A vida de Madre Teresa foi tema de filme –documentário em 1969 e do livro *Algo bonito por Deus* (1971) de Malcolm Muggeridge. *Madre Teresa: Em nome dos Pobres de Deus* é um filme de 1997 dirigido por Kevin Connor estrelado por Geraldine Chaplin, que ganhou o prêmio Art Film Festival. Em 2003 sua vida foi tema de uma minissérie da televisão italiana estrelado por Olivia Hussey.